

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA URBANA).

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis - GEDAT/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS/SMS

As informações sobre dengue, zika, chikungunya e febre amarela, apresentadas neste boletim, são referentes às notificações ocorridas nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Desde o início da pandemia da covid-19, em fevereiro de 2020, observou-se um decréscimo acentuado nas notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas, porém em 2021 detectamos aumento importante dos casos de dengue nas últimas semanas do ano de 2021 e início de 2022, bem como aumento dos casos de chikungunya no município de Goiânia. O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico atual de dengue, chikungunya, zika e febre amarela, enfatizando a importância de se manterem atentos à ocorrência de casos suspeitos de arboviroses ou casos com quadro clínico semelhante, assegurando a notificação e investigação dos casos, bem como a coleta de amostras biológicas para identificação precoce das áreas com circulação viral, da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, do monitoramento da morte de macacos e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos graves e óbitos.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Quadro 1: Demonstrativo da situação epidemiológica de dengue. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Casos notificados	Casos Prováveis**	Casos Confirmados	Tx de Incidência (x 100.000 hab)***	Proporção de Casos Graves (x 1.000 casos)****	Aumento ou redução em relação ao ano anterior
2022*	32463	28.967	11702	1885,8	1,9	1290,4 (até SE 16) ↑
2021*	15705	11.746	10607	764,7	1,3	-10,6 ↓
2020	16241	13.135	10028	894,2	0,73	-60,7 ↓
2019	35512	33405	24540	2203,3	2,13	10,7 ↑
2018	33327	30189	15223	2018,4	2,55	-4,9 ↓
2017	34269	31734	13353	2169,8	1,83	-46,1 ↓
2016	61288	58910	13161	4078,4	1,39	-24,0 ↓
2015	80523	77482	21524	5415,7	2,53	193,8 ↑

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos prováveis por 100000 habitantes

****Proporção de casos graves: nº de casos graves por 1000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 2: Classificação dos casos de dengue por ano de início dos sintomas. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Dengue	Dengue com sinais de alarme	Dengue Grave	Óbito em investigação	Óbitos por Dengue	Taxa de letalidade**
2022*	10876	770	56	25	9	16,1
2021*	10277	315	11	01	5	45,5
2020	9798	220	10	0	3	30,0
2019	23197	1264	81	0	17	21,0
2018	13589	1553	77	0	22	28,6
2017	12187	1107	58	0	19	32,8
2016	11266	1813	82	0	19	23,2
2015	18579	2749	196	0	39	19,9

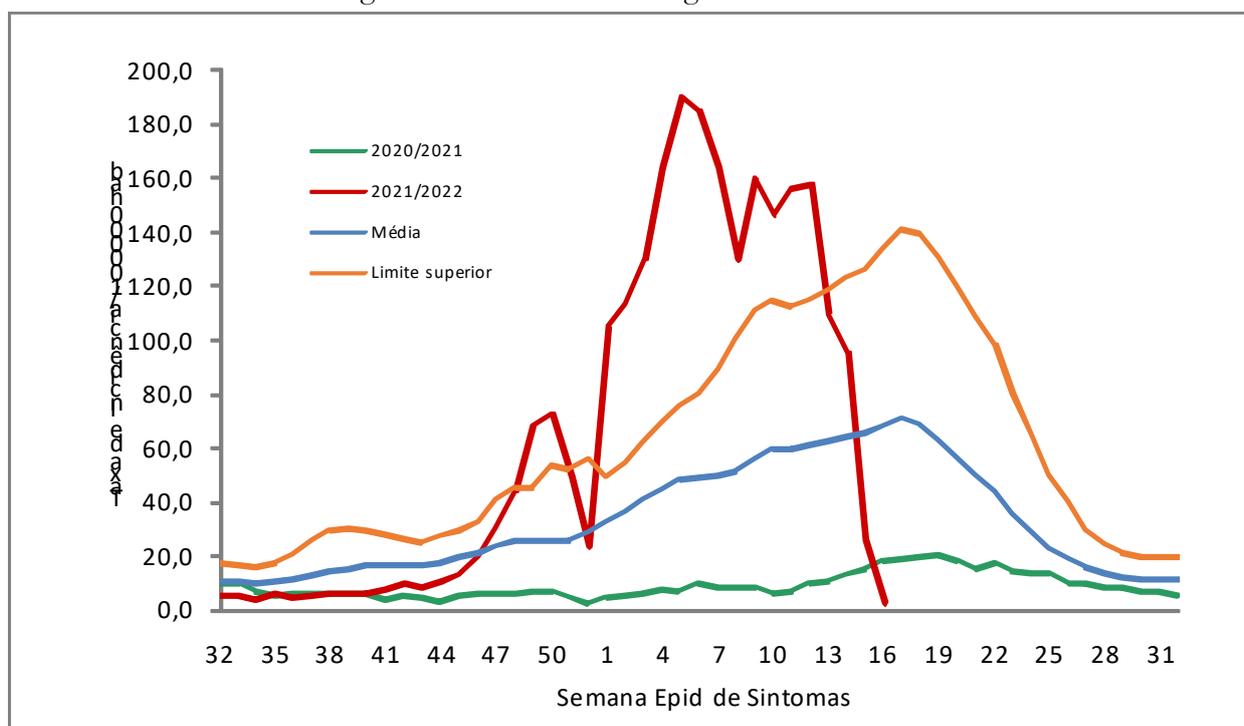
*Dados sujeitos a alterações

**Tx de letalidade: nº óbitos/dengue grave \times 100

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

O número de casos de dengue ultrapassou o limite superior nas SE 49 a 50/2021 e SE 01 a 12/2022, indicando tendência de manutenção da epidemia em 2022. O município de Goiânia encontra-se **na Fase III do Plano de Contingência das arboviroses**, ou seja, **“Incidência de casos continua em ascensão, ultrapassando o limite superior, com transmissão sustentada, de acordo com o diagrama de controle, elevado número de casos graves e aumento de óbitos (mortalidade nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes)”**. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Diagrama de Controle da dengue em Goiânia 2021-2022*



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 3: Casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário de Residência. Goiânia, 2022*.

Distrito de Residência	Casos Prováveis**	Incidência/100.000***
Oeste	2825	2273,8
Leste	4213	2253,4
Campinas Centro	3902	1381,0
Norte	2549	1819,4
Sul	4172	1675,6
Sudoeste	5390	2872,0
Noroeste	5019	3136,3

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: n° de casos por 100000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

A taxa de incidência acima de 300 casos/100 mil hab.), indica ALTO RISCO para a ocorrência da doença, essa classificação é estratificada de acordo com parâmetros estabelecidos pela SVS/MS. De acordo com o LIRA (Levantamento do Índice Rápido do *Aedes aegypti*) realizado em 10 a 14/01/2022, a situação do município de Goiânia é de **ALTO RISCO**, com Índice de Infestação Predial (geral) de 4,3%, sendo que 48,6% do total de estratos estão em alerta e 51,3% estão em Risco. Ressalta-se que os criadouros predominantes encontrados são passíveis de remoção.

Quadro 4 – LIRAs (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), Goiânia, 10 a 14/01/2022.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	4,3 / 5,2
IIP e IB para <i>Aedes albopictus</i>	0,2 / 0,1
N° de estratos satisfatórios (IIP abaixo de 1%)	0
N° de estratos em alerta (IIP entre 1 a 3,9%)	36 (48,6%)
N° de estratos de risco (IIP acima de 3,9 %)	38 (51,3%)
SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO	ALTO RISCO

*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. *IB – n° de depósitos positivos para cada 100 imóveis pesquisado

Fonte: DVZ-SMS Goiânia (Departamento de Vigilância em Zoonoses)

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Quadro 5: Demonstrativo da situação epidemiológica de Chikungunya em Goiânia, 2016 a 2022*.

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Taxa de Incidência/100 mil hab**
2022*	469	344	22,4
2021	143	106	6,9
2020	16	0	0,0
2019	65	2	0,1
2018	67	1	0,1
2017	80	12	0,8
2016	51	12	0,8

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: n° de casos por 100000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

Quadro 6: Casos confirmados de Chikungunya por Distrito Sanitário de residência, Goiânia, 2022*.

Distrito de Residência	Casos Confirmados	Incidência por 100.000 hab
Oeste	35	28,2
Leste	20	10,7
Campinas Centro	90	31,9
Norte	43	30,7
Sul	53	21,3
Sudoeste	83	44,2
Noroeste	20	12,5

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: n° de casos por 100000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – ZIKA

Analisando a situação epidemiológica de 2018 a 2022, notamos uma queda bastante significativa na notificação de casos de zika, podendo ser entendido como uma subnotificação de casos, provavelmente devido à pandemia da Covid.

Quadro 7 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade em residentes em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência**	Casos confirmados		Óbitos	Taxa de Letalidade***
			Gestantes	Não Gestantes		
2022*	05	0,7	0	0	0	0
2021*	02	0,1	0	1	0	0
2020	0	0,0	0	0	0	0
2019	123	8,1	1	0	0	0
2018	377	25,8	2	1	1	33,3
2017	2.771	189,5	43	334	0	0
2016	8.530	583,2	333	6439	0	0

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

***Tx de letalidade: nº óbitos/casos prováveis x 100

Fonte: Sinan net/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – FEBRE AMARELA

Houve registro de epizootias (morte de macacos) confirmadas nos anos de 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021. Em 2022, ainda não tem confirmação de morte em macacos por febre amarela.

Quadro 8 – Casos confirmados e óbitos por FA, taxa de letalidade e epizootias (morte de macacos) com identificação de FA, nos anos que registraram casos. Goiânia, 2007 a 2022*.

Anos	Casos confirmados	Óbitos	Taxa de letalidade (nº óbitos/nº casos confirmados x 100) %	Epizootias com identificação de FA
2022*	0	0	0	0
2021*	0	0	0	2
2020	0	0	0	9
2017	0	0	0	5
2016	1	1	100	2
2015	0	0	0	4
2008	1	1	100	0
2007	1	1	100	0

*Dados sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net/Lacen - Planilha de Epizootias

DADOS LABORATORIAIS – DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA

Já foi detectado 2 sorotipos de dengue circulando no município de Goiânia: DENV – 1 (96,5%) e o DENV-2 (3,4%), com predominância do DENV-1.

Tabela 1 - Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes em Goiânia. Até SE 16/2022*.

Agravo/Exames	Amostras testadas	Amostras Positivas	Tx positividade
Dengue	10003	8523	85,2
Chikungunya	272	245	90,1
Zika	9	0	0,0
FA	1	0	0,0

*Dados sujeitos a alterações.

Fonte: Sinan online/SMS

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

ALERTA: As duas últimas semanas de 2021 e as nove primeiras semanas de 2022 mostraram um aumento significativo de casos de dengue no município de Goiânia atingindo a Fase III do Plano de contingência das arboviroses, ou seja, **“Incidência de casos continua em ascensão, ultrapassando o limite superior, com transmissão sustentada, de acordo com o diagrama de controle, elevado número de casos graves e aumento de óbitos (mortalidade nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes)”**. Portanto, segue as recomendações abaixo:

1. Intensificar a notificação e investigação dos casos – 100% dos casos devem ser notificados e investigados. Além dos casos notificados pelo Celk (busca pelo CID 10), deve-se também realizar busca ativa de prontuários.
2. Intensificar a digitação dos casos a fim de mostrar o cenário atual com dados mais fidedignos e fornecer dados atualizados para a zoonoses desenvolver as ações de bloqueio em tempo oportuno.
3. Os exames de isolamento viral e biologia molecular são fundamentais para a identificação dos sorotipos virais circulantes e detecção precoce da introdução de um novo sorotipo ou recirculação de outro sorotipo, e possuem cotas pré estabelecidas pelo LACEN/GO. A viremia inicia-se durante o período febril e uma amostra adequada para isolamento viral e PCR-Arbovírus é aquela coletada durante os cinco primeiros dias de sintomas, quando geralmente o paciente procura a unidade de saúde. Amostra para NS1, também deverá ser coletada até o 5º dia da data de início dos sintomas. Já os exames de sorologia (IgM) deverá ser coletada após o 6º dia do início dos sintomas da doença, não havendo cota pré-definida, porém em caso de um aumento excessivo de amostras recebidas no LACEN-GO, as regionais de saúde e os municípios serão informados e poderá ser estipulado uma cota levando-se em consideração o máximo de 10% do número de casos notificados para o referido agravo no período avaliado. **A coleta é obrigatória para todos os casos com presença de sinais de alarme ou sinais de gravidade, casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças, pessoas com**

comorbidades, vulnerabilidade social) e óbitos suspeitos de arboviroses (dengue, zika, chikungunya).

4. Realizar junto à comunidade ou junto aos pacientes que se encontram nas unidades ações de conscientização e de eliminação e remoção de criadouro.
5. Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas.
6. Verificar como está o acesso do paciente em sua unidade e propor melhoras, se necessário.
7. Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue a fim de facilitar o atendimento dos casos suspeitos de dengue
8. Promover hidratação oral a todos os pacientes suspeitos de dengue enquanto aguardam atendimento.
9. Observar se está ocorrendo aumento de casos graves de dengue ou de pacientes que necessitem de hidratação venosa ou que necessitem ficar em observação e providenciar adequação do local para este tipo de atendimento, junto ao gestor da unidade.
10. Cabe destacar que apesar do município de Goiânia já estar vivenciando período epidêmico de dengue, a equipe técnica das arboviroses ainda não recomenda coleta de 10% dos casos, conforme preconizado nas diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue e **sim coleta de 100% dos casos que atendem critérios de definição de caso suspeito, devido ao decréscimo acentuado nas notificações de casos suspeitos e casos prováveis de arboviroses nos dois últimos anos e conseqüentemente, queda brusca nas coletas de amostras para diagnóstico etiológico.**

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

1. Quando for atendido com suspeita de dengue, zika ou chikungunya, cobrar a notificação e coleta de amostra biológica pelos profissionais que realizou o atendimento
2. Colaborar com a Prefeitura de Goiânia no sentido de eliminar os criadouros de sua residência, evitar jogar lixo em terrenos baldios, acondicionar adequadamente o lixo doméstico, limpar seu quintal, calhas e piscinas, manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água, cisternas, fossas, outros reservatórios, realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.
3. Denunciar para as autoridades competentes possíveis locais que possam estar acumulando água e se tornando possível criadouro de mosquitos; Notificar qualquer ocorrência em relação à criadouros de mosquitos para o departamento de zoonoses, através dos telefones: 3524 3125 ou 156 (24 horas) ou 3524 3131 ou 3524 3129 ou o aplicativo Goiânia contra o *Aedes*.

Elaboração: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT/DVE/SVS - Gediselma M B Lima, Ivaneusa G A Maciel e Márcio Divino Pimenta

Colaboração: Diretoria de Vigilância em Zoonoses/SVS

Revisão: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT- Marília Belmira Castro Rêgo e Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DVE: Grécia Carolina Pessoni